



A Santa Sé

SANTA MISSA DA MEIA NOITE NA BASÍLICA VATICANA

HOMILIA DO PAPA JOÃO PAULO II

Noite de Natal, 24 de Dezembro de 2002

1. «*Dum medium silentium omnia... - Quando um profundo silêncio envolvia todas as coisas e a noite estava no meio do seu curso, a vossa Palavra onnipotente, Senhor, desceu do seu trono real*» (Ant. ao Magn. 26 de Dezembro).

Nesta Santa Noite cumpre-se a antiga promessa: o tempo de espera terminou, e a Virgem dá à luz o Messias.

Jesus nasce para a humanidade que vai em busca de liberdade e de paz; nasce para cada homem oprimido pelo pecado, necessitado de salvação e sedento de esperança.

Ao clamor incessante dos povos: Vem, Senhor, salvai-nos!, Deus responde nesta noite: a sua eterna Palavra de amor assumiu a nossa carne mortal. «*Sermo tuus, Domine, a regalibus sedibus venit*». O Verbo entrou no tempo: nasceu o Emanuel, o Deus conosco.

Nas catedrais e nas basílicas, como nas mais pequenas e longínquas igrejas de todos os recantos do mundo, eleva-se comovido o cântico dos cristãos: «*Hoje nasceu para nós o Salvador*» (Sal. resp.).

2. Maria «*deu à luz o seu filho primogénito; envolveu-O em panos e recostou-O numa manjedoura*» (Lc 2,7)

Eis o ícone do Natal: um frágil recém-nascido, que as mãos de uma mulher protegem com pobres panos e depõe na manjedoura.

Quem pode pensar que aquele pequeno ser humano é o «*Filho do Altíssimo*» (Lc 1,32)? Somente Ela, a Mãe, conhece a verdade e conserva o seu mistério.

Nesta noite, nós também podemos 'passar' através do seu olhar, para reconhecer neste Menino o rosto humano de Deus. Para nós também, homens do terceiro milénio, é possível encontrar Cristo e contemplá-Lo com os olhos de Maria.

A noite de Natal torna-se então escola de fé e de vida.

3. Na segunda Leitura, há pouco proclamada, o apóstolo Paulo nos ajuda a compreender o evento-Cristo, que celebramos nesta noite de luz. Ele escreve: «Manifestou-se a graça de Deus, que nos traz a salvação para todos os homens» (*Tit 2,11*).

A «graça de Deus que manifestou-se» em Jesus é o seu amor misericordioso, que preside a inteira história da salvação e a guia em direcção à sua definitiva realização. A revelação de Deus «na humildade da natureza humana» (Prefácio do Advento I) constitui a antecipação, na terra, da sua «manifestação» gloriosa no fim dos tempos (cf *Tit 2,13*).

Mais: o acontecimento histórico que estamos vivendo no mistério é o "caminho" que nos é oferecido para poder encontrar a Cristo glorioso. De facto, com a sua Encarnação, Jesus «nos ensina - como observa o Apóstolo - a renunciar à impiedade e aos desejos mundanos e a viver com ponderação, justiça e piedade, no mundo presente, enquanto aguardamos a dita esperança» (*Tit 2,12-13*).

Ó Natal do Senhor, que inspirastes Santos de todos os tempos!

Penso, entre outros, em São Bernardo e nas suas elevações espirituais diante das cenas comovedoras do presépio; penso em São Francisco de Assis, idealizador da primeira animação "ao vivo" do mistério da Noite Santa; penso em Santa Teresa do Menino Jesus, que diante da orgulhosa consciência moderna voltou a propor, com o seu "pequeno caminho", o autêntico espírito do Natal.

4. «Achareis um Menino envolto em panos e deitado numa manjedoura» (Lc 2,12).

O Menino jaz na pobreza numa manjedoura: este é o sinal de Deus. Passam os séculos e os milénios, mas o sinal permanece, e vale também para nós, homens e mulheres do terceiro milénio. É sinal de esperança para a inteira família humana; sinal de paz para os que sofrem por causa de todo género de conflito; sinal de libertação para os pobres e oprimidos; sinal de misericórdia para quem se encerra no círculo vicioso do pecado; sinal de amor e de consolação para quem se sente só e abandonado.

Sinal pequeno e frágil, humilde e silencioso, mas rico do poder de Deus, que por amor fez-se homem.

5. Senhor Jesus, nós nos aproximamos,
com os pastores, do vosso presépio
para Vos contemplar envolto em panos
e reclinado na manjedoura.

Ó Menino de Belém,

Vos adoramos em silêncio com Maria,
vossa Mãe sempre Virgem.

A Vós glória e louvor nos séculos,
divino Salvador do mundo! Amen.

© Copyright 2002- Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana